

II

«QUEM ME VÊ, VÊ O PAI» (Jo 14, 8)

«A misericórdia é a alma da Quaresma» (Cardeal-Patriarca). Tempo especial de graça, a Quaresma é o “momento favorável” da misericórdia divina. A chamada quaresmal à conversão é um apelo a voltar para Deus, para experimentar a Sua misericórdia e levá-la a toda a gente.

A misericórdia é o atributo principal de Deus, revelado em Jesus Cristo, através das suas palavras, gestos e, sobretudo, através do Mistério Pascal da Sua Paixão-Morte e Ressurreição.

Jesus revela-nos o Deus-Amor, que é todo misericórdia. «*Quem Me vê, vê o Pai*» - adverte, dirigindo-se a Filipe, que Lhe pedira: «*Mostra-nos o Pai*» (Jo 14, 8). «Deste modo, em Cristo e por Cristo, Deus com a Sua misericórdia torna-se também particularmente visível; isto é, põe-se em evidência o atributo da divindade, que já o Antigo Testamento, servindo-se de diversos conceitos e termos, tinha chamado “misericórdia”. Cristo confere a toda a tradição do Antigo Testamento, quanto à misericórdia divina, sentido definitivo. Não somente fala dela e a explica com a utilização de comparações e parábolas, mas, sobretudo, Ele próprio encarna-a e personifica-a. Ele próprio é, em certo sentido, a misericórdia. Para quem a vê n’Ele e n’Ele a encontra – Deus torna-Se particularmente “visível” como Pai “rico em misericórdia” (Ef 2, 4)...» (João Paulo II, Carta Encíclica *Dives in Misericordia=DM*, 1980, nº 2).

1.«*Ninguém jamais jamais viu a Deus. O Filho Unigénito, que está no seio do Pai, é que O deu a conhecer*» (Jo 1, 18). E deu-O a conhecer, precisamente, como o Deus-Amor, que é todo misericórdia. Foi o que nos ensinou, com a Sua vida e com as Suas palavras.

Admiráveis são as parábolas, com que ilustra a misericórdia divina, nomeadamente, as parábolas do Bom Samaritano (Cf Lc 10, 25-37) e a do Filho Pródigo (Cf Lc 15, 11-32):

- A Parábola do Bom Samaritano é a resposta à pergunta: quem é o meu próximo? «Não é qualquer pessoa que esteja longe, mas antes aquela de quem nos fazemos próximos, aquela com quem nos encontramos de uma forma concreta e que, na situação que vive, precisa da nossa ajuda. Jesus não prega o amor àqueles que estão longe, mas sim ao próximo, àqueles que estão perto de nós. Esse amor não fica sujeito a vínculos familiares, nem à amizade, nem à pertença a um determinado grupo religioso ou étnico. Concretiza-se na pessoa concreta que sofre e que tem necessidades e com a qual nos encontramos no caminho.

- «Jesus vai um passo mais além na Parábola do Filho Pródigo do Evangelho de Lucas ... A Parábola do Filho Pródigo, que seria melhor denominar "Parábola do Pai Misericordioso", reflete, com maior acuidade o que acaba de ser dito (cf Lc 15, 11-32). É certo que os termos "justiça" e "misericórdia" não aparecem na Parábola. Mas nela descreve-se o drama que se desenrola entre o amor do pai e a perdição do filho, que, vivendo de forma libertina e dissoluta, delapida a parte que lhe corresponde da herança paterna, perdendo assim os seus direitos filiais e a possibilidade de reclamar do pai aquilo que legalmente lhe correspondia...

«Em nenhuma outra Parábola Jesus descreve a misericórdia divina de modo tão magistral como nesta. Com a Parábola do Filho Pródigo, Jesus quer dizer: assim como Eu atuo, atua também o Pai. Nesta Parábola, a misericórdia do Pai é justiça suprema. Também caberia aqui afirmar: a misericórdia é mais perfeita realização da justiça. A misericórdia de Deus leva o ser humano a "regressar à verdade acerca de si mesmo" (DM 6)...» (Walter Kasper, *Misericórdia, Condição Fundamental do Evangelho e Chave da Vida Cristã*, Lucerna, 2015, pp.89-90).

2. Mas não foi apenas por palavras que Jesus revelou a misericórdia divina. Não se limita a falar da misericórdia do Pai. Vive o que anuncia, passando a vida, fazendo o bem (cf Actos):

- «Sente compaixão pelos numerosos enfermos (cf Mt 14, 14);

- pelo povo que tem fome (cf Mt 15, 32);
- pelos cegos que Lhe suplicam que tenha piedade deles (cf Mt 20, 34);
- pelas pessoas que são como ovelhas sem pastor (cf Mc 6, 34).
- Junto do túmulo do seu amigo Lázaro, emociona-se e chora (cf Jo 11, 38)...

«A novidade da mensagem de Jesus, em relação ao Antigo Testamento, é que Ele anuncia a misericórdia divina, de forma definitiva e para todos. Jesus abre o acesso a Deus, não só a uns quantos justos, mas a todos; no Reino de Deus, há lugar para todos; ninguém é excluído» (*Ibid.*, p. 86).

Vivamos, pois, esta Quaresma como “o tempo favorável” da misericórdia divina. E também qualquer situação da vida, por mais dolorosa que seja, é sempre para o crente “o tempo favorável” da graça e da misericórdia divinas. Por isso, agradeço a romaria de oração da Diocese, para que viva esta minha situação de doença, precisamente, nesta perspectiva de fé de quem não se sente desamparado de Deus, mas sumamente amado, de forma gratuita e misericordiosa. Por caminhos que nem sempre coincidem com os nossos.

+ António, Bispo de Angra

Alfragide, 28 de Fevereiro de 2015.

